INFECÇÕES INVASIVAS POR PATÓGENOS ESKAPE EM UMA UTIN BRASILEIRA: INCIDÊNCIA, RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA E IMPACTO CLÍNICO AO LONGO DE UMA DÉCADA

RENATA ALVES SANTOS[1]; MALLU SANTOS MENDONÇA LOPES[2]; RALCIANE DE PAULA MENEZES[3]; DENISE VON DOLINGER DE BRITO RÖDER[4]; ISADORA CAIXETA DA SILVEIRA FERREIRA[5]

[1] Acadêmica de Biomedicina, Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

[2] Doutoranda em Biologia Celular e Estrutural Aplicadas, Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

[3,4] Docente de Microbiologia, Instituto de Ciências Biomédicas (ICBIM), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

[5] Técnica de Laboratório, Instituto de Biologia (INBIO), Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

E-mail: renata.santos2@ufu.br

Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTINs) é um desafio para a saúde pública. Entre os principais agentes associados a infecções hospitalares graves destacam-se os patógenos do grupo ESKAPE: *Enterococcus faecium, Staphylococcus aureus, Klebsiella pneumoniae, Acinetobacter baumannii, Pseudomonas aeruginosa* e *Enterobacter* spp., conhecidos por sua elevada capacidade de desenvolver RAM. **Objetivo:** Analisar a incidência de infecções invasivas por patógenos ESKAPE em uma UTIN brasileira ao longo de dez anos, bem como os fatores associados à infecção e à letalidade. **Materiais e métodos:** Estudo de coorte retrospectiva com base na análise diária de prontuários de neonatos internados entre janeiro de 2015 e dezembro de 2024, utilizando fichas padronizadas do sistema *National Healthcare Safety Network*. **Resultados:** Entre 2.035 neonatos, 6,7% desenvolveram infecções invasivas por ESKAPE. A incidência anual variou de 3,5% a 9,2%, com pico de 10,6% em 2016. Foram registrados 173 episódios, predominando infecções da corrente sanguínea (59,5%). *K. pneumoniae* foi o principal agente isolado (52%). Todos os isolados apresentaram RAM, desses, 54,9% foram classificados como multirresistentes (MDR) e 3,5% como extensivamente resistentes (XDR). O uso prévio de antimicrobianos de amplo espectro, especialmente carbapenêmicos ($p<0,01$; OR=25,71), glicopeptídeos ($p<0,01$; OR=8,69) e cefalosporinas de quarta geração ($p<0,01$; OR=8,23), esteve significativamente associado ao risco de infecção. As infecções prolongaram o tempo de

internação (10 para 44,5 dias). A letalidade foi de 23,5%, mais que o dobro da mortalidade geral (9,7%). **Conclusão:** As infecções por ESKAPE foram frequentes e associadas à RAM, maior internação e maior letalidade. O uso prévio de antimicrobianos de amplo espectro foi fator de risco, reforçando a necessidade de vigilância e uso racional de antimicrobianos.

Palavras-chave: Controle de Infecções; Resistência Microbiana a Medicamentos; Serviços de Vigilância Epidemiológica.

Fonte de financiamento: Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).